

Título: Parques públicos sustentáveis: APO baseada na certificação ambiental AQUA

Autor(es) Paula de Castro Brasil*

E-mail para contato: paulabrasil_arq@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): avaliação pós-ocupação; certificação aqua; gestão integrada; parques públicos; sustentabilidade

RESUMO

Um dos principais papéis dos parques públicos está relacionado com a dinâmica da renovação urbana. Acredita-se que os espaços livres de edificações ou de urbanização devem pressupostamente ser os mais acessíveis por todos os cidadãos; permitir a apropriação do espaço, perante as oportunidades de maior autonomia de indivíduos e grupos; aqueles os quais podem ser os mais democráticos possíveis, enquanto significado intrínseco da expressão espaço urbano. Diante da carência desse tipo de espaços, em especial na Zona Norte do Rio de Janeiro, o Parque Madureira foi lançado na Rio +20, tendo o intuito de tornar-se um instrumento de educação socioambiental. Considerada como uma edificação sustentável, por ser o primeiro espaço público a receber a certificação Alta Qualidade Ambiental – AQUA, o Parque tem sido grande instrumento de contemplatividade, atividades culturais e esportivas. Em função das dificuldades de projetar e executar obras públicas com foco na sustentabilidade, a pesquisa teve como objetivo realizar uma Avaliação Pós-Ocupação (APO) Walkthrough e analisar os projetos a fim de identificar as principais diretrizes de sustentabilidade projetuais. A análise utilizou a metodologia da certificação AQUA que dividiu em 14 categorias de qualidade ambiental e identificou os alvos sustentáveis: 1. Relação do edifício com entorno: recuperação dos espaços urbanos degradados no projeto e execução da obra; 2. Escolha integrada dos materiais: brinquedos reciclados, vegetações nativas; 3. Canteiro com baixo impacto: Plano de gestão de resíduos da obra, controle de água e energia do canteiro. 4. Gestão de energia: edificações com telhado verde (1650 m²) com sistema de reposição de vegetação por módulos (manutenção e controle da água), Banheiros e o Centro de Educação Ambiental com fachada verde (1090 m²), energia fotovoltaica, no Centro de Educação Ambiental (252 kwh/dia); iluminação natural nas edificações e película com camadas de filme de poliéster para filtragem da luz; lâmpadas fluorescentes e LED na área externa, ar condicionado com Selo Procel A e B; 5. Gestão da água: reservatório para captação de água da chuva e cisterna de reuso, sistema de aeração automática para irrigação, torneiras com sensores e caixa acoplada de dois fluxos (3 e 6 litros); 6. Gestão de resíduos: Estação de tratamento de esgoto que atente também as edificações vizinhas com capacidade para 60 m³/dia. 7. Manutenção: Equipes atuam diariamente; monitores no centro de educação ambiental e na nave do conhecimento. 8. Conforto higrotérmico: Controle e monitoramento; Vedações com jardim vertical. 9. Conforto acústico: Não foram identificados revestimentos acústicos. Apenas destaca-se o distanciamento entre as edificações do parque e o entorno, o que favorece a acústica do local. 10. Conforto visual: Projeto de paisagismo com diversificadas espécies e portes variados. 11. Conforto olfativo: Monitoramento diário da qualidade do ar. 12. Qualidade sanitária dos ambientes: Equipe de limpeza do local. 13. Qualidade sanitária do ar: ventilação natural com aberturas que garantem ventilação satisfatória, monitoramento dos efeitos de poluição do local. 14. Qualidade sanitária da água: Sistema de aproveitamento das águas pluviais para fins não potáveis (200.000 litros). Com base nas análises realizadas e na opinião dos usuários, verificou-se que apesar dos entraves no segmento público, em função da complexidade do sistema de contratação, foi possível obter resultados significativos quanto a sustentabilidade. Entende-se que para a produção de edificação sustentável, torna-se fundamental que o processo de projeto seja integrado, que no caso estudado, partiu do Sistema de Gestão do Empreendimento (SGE) exigido pela certificação AQUA. Ressalta-se que o uso de metodologias de certificação ambiental contribuem para direcionar e mensurar as ações sustentáveis adotadas embora não sejam pré-requisito para a produção de edificações com esse foco.